

PRODUTOS FLORESTAIS DA MATA ATLÂNTICA¹

De Almeida, N.G.R²

1 INTRODUÇÃO

A exploração dos recursos florestais brasileiros “in continuum” faz parte do imaginário popular como sendo um direito inalienável ao ser humano e, se existem obrigações é um dever da própria natureza de se auto-regenerar. Com essa visão de mundo é melhor pedir a Deus que se cuide.

Incentivos fiscais ao reflorestamento e políticas públicas direcionadas à preservação e sustentabilidade ambiental da Mata Atlântica são prioridades do Governo do Paraná³, haja vista a Lei nº 4.771/65, art. 2º. Nas Áreas de Preservação Permanente estabelece: “... a largura do rio determina a largura da margem em mata ciliar”. Assim, na semana da árvore de 2005, foram plantados cinco milhões de árvores nativas nas margens de rios paranaenses. Com esse trabalho pretendeu-se: i) equilíbrio do micro-clima; ii) qualidade de vida; iii) formação de corredores naturais; iv) formação de barreira natural; e, v) preservação da diversidade biológica do Estado do Paraná.

Essas ações de preservação e manejo sustentável dos recursos florestais da mata atlântica são realizadas em parceria com entidades públicas, privadas e terceiro setor. Durante o ano agrícola 2004/2005, foram instituídos grupos de trabalho com vistas à elaboração e discussão de normas técnicas, boas práticas ambientais e transferência técnica educacional em campo.

¹ Programa Estadual de Produtos Florestais da Mata Atlântica (fevereiro de 2006).

² neusagar@seab.pr.gov.br

³ <http://www.pr.gov.br>

A efetiva importância por questões ambientais pode ser verificada pelo envolvimento e participação de pesquisadores em Grupos de Trabalhos – GT formados no âmbito multidisciplinar e com origem em diferentes segmentos organizacionais. O caráter multidisciplinar está implícito na Portaria Conjunta IBAMA/IAP nº 023/2004, que institui “A Câmara Técnica Multidisciplinar - CT, para tratar de assuntos relacionados à Floresta Ombrófila Mista, com destaque para ações e medidas que visem a proteção, conservação e recuperação, uniformização de procedimentos entre órgãos e as instituições envolvidas, atuação dos agentes ambientais voluntários e promoção de um amplo processo de educação ambiental”.

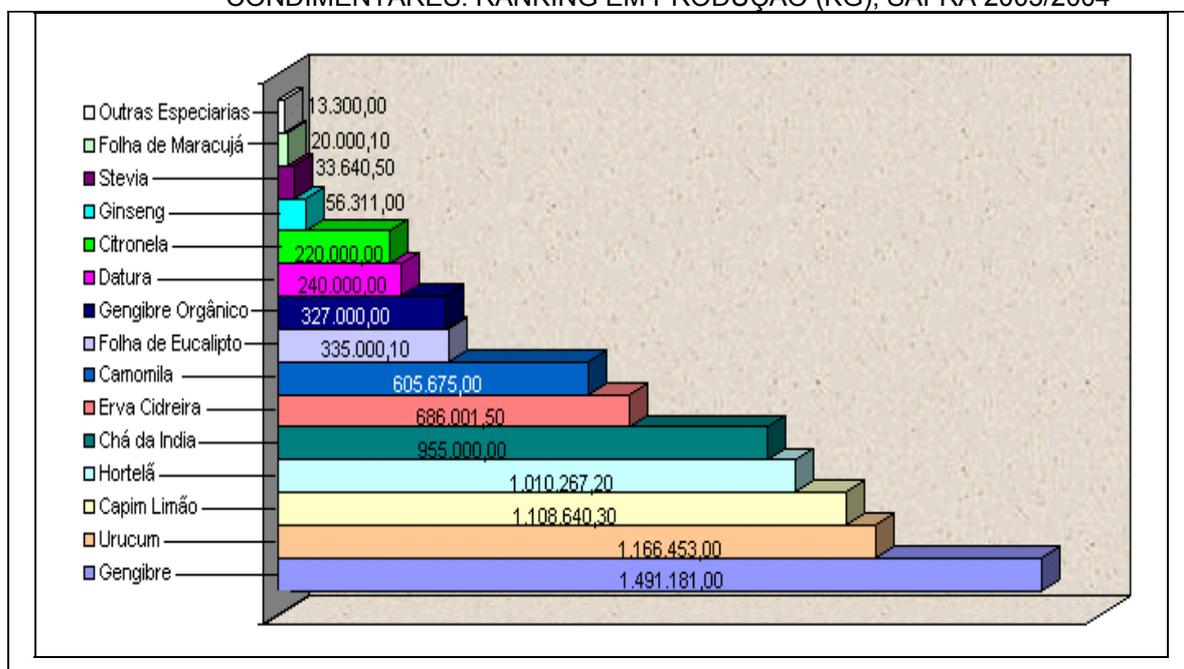
Dentre os diferentes grupos de trabalho dessa CT, o GT Manejo, Preservação e Sustentabilidade da Floresta com Araucária, realizou diversas reuniões, visitas técnicas, simpósios, seminários, oportunidades e rodadas de negócios. Com o apoio do Projeto Paraná Biodiversidade estiveram em pauta nesses trabalhos; i) alerta geral sobre a seca da taquara, ii) necessidade da Nota Fiscal do Produtor, iii) Merenda Escolar e, iv) produtos agroflorestais: erva-mate, pinhão, gengibre, plantas medicinais, aromáticas, condimentares e corantes naturais, produtos orgânicos, sementes crioulas de feijão e milho entre outros.

Na elaboração do estado da arte dos Produtos Florestais da Mata Atlântica, foram utilizadas como ferramenta metodológica informações estatísticas em períodos diferenciadas referente ao valor e à produção do Grupo de Hortaliças e Especiarias e do Grupo de Produtos Florestais e, a variação percentual de desempenho desses indicadores no faturamento da produção da agropecuária paranaense que foi de R\$29,28 bilhões (safra 2003/2004).

2 GRUPO DE HORTALIÇAS E ESPECIARIAS

Com desempenho de faturamento em torno de um milhão de reais o Grupo de Hortaliças e Especiarias e produtos componentes - Plantas Medicinais, Aromáticas, Corantes Naturais e Condimentares registrou a variação em torno de 3,32% no faturamento global (safra 2003/2004) da agropecuária do Estado do Paraná. A produção destes componentes somou mais de 8.300 t e determinaram em ranking os principais produtos em volume produzido no Paraná. (Figura 1).

FIGURA 1. PARANÁ - PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS, CORANTES NATURAIS E CONDIMENTARES: RANKING EM PRODUÇÃO (KG), SAFRA 2003/2004



Fonte: SEAB / DERAL

A Associação Paranaense de Plantas Medicinais (ASPPM)⁴, através do Núcleo de Pesquisadores Científicos, está desenvolvendo trabalhos com enfoque na preservação e produção sustentável de plantas nativas, com vistas a atender demanda do seguimento industrial alimentício e alimentício funcional e nutracêutico. Também estão sendo desenvolvidas pesquisas laboratoriais em

⁴ plamed@emater.pr.gov.br

plantas medicinais para uso e aplicação industrial em medicamentos, cosméticos, higiene e limpeza.

QUADRO 1. IDENTIFICAÇÃO DE PLANTAS NATIVAS EM PROCESSO DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL NO ESTADO DO PARANÁ

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO
CARQUEJA	<i>Baccharis crispa</i> Spreng. <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC. <i>Baccharis triptera</i> Mart
CHAPÉU-DE-COURO	<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schltidl) Micheli <i>Echinodorus macrophyllus</i> (Kunt) Micheli
ESPINHEIRA SANTA	<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart ex Reiss
GINSENG BRASILEIRO	<i>Pfaffia glomerata</i> (Spreng.) Pedersen
MARCELA-DO-CAMPO	<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.
GUACO	<i>Mikania laevigata</i> Schultz BIP ex BAXTER

Fonte: ASPPM (2006)

3 GRUPO DOS FLORESTAIS: ERVA-MATE

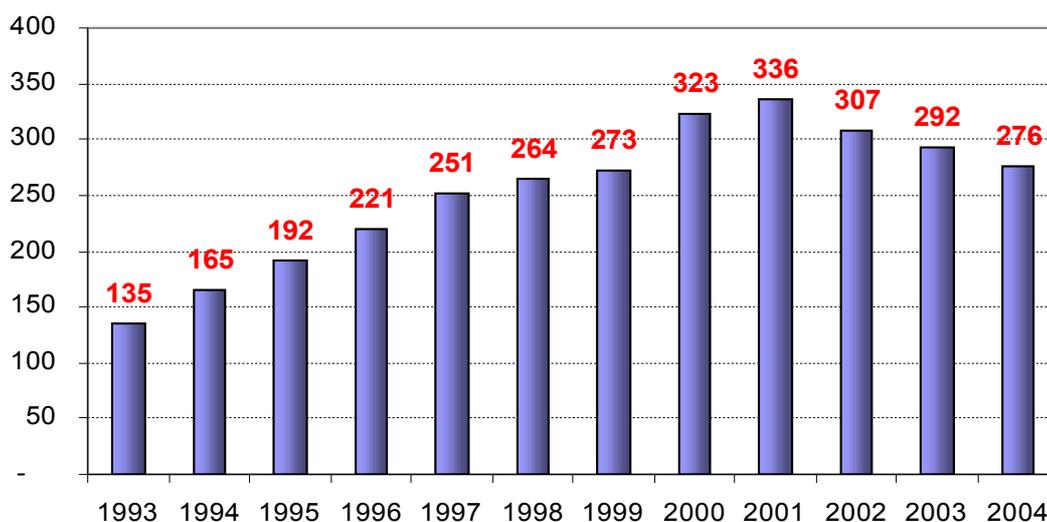
O Grupo dos Florestais em análise neste trabalho, compreende erva-mate, imbuia e araucária, os quais participaram com R\$ 2.716.184.580 no total do Valor Bruto da Produção da Agropecuária Paranaense, (safra 2003/2004). A variação em torno de 10% identifica a produção florestal como um dos alicerces da economia do Estado do Paraná.

3.1 PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A produção agrícola da erva-mate massa foliar verde no Paraná, período compreendido entre 1993 e 2004, obteve crescimento gradual até o ano 2000. Em 2001, pontificou a produção do período em análise com 336 mil toneladas. De acordo com o desempenho dos indicadores de produção entre safras, observou-

se que o crescimento esperado deixou a desejar quanto ao volume negociado (Figura 2.). A diminuição da oferta de matéria-prima iniciada na safra de 2002 permaneceu em queda nas safras 2003 e 2004. Em 2005, estima-se que o volume ofertado e negociado esteja entre 260 mil a 280 mil toneladas. A esperada reação será bem vinda a partir de 2006 para todos os segmentos ervateiros.

FIGURA 2. PARANÁ - EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE ERVA-MATE, PERÍODO 1993 A 2004



Fonte: SEAB / DERAL

Unidade: Mil Toneladas

A análise de desempenho dos indicadores entre as safras 2002/2003 e 2003/2004, demonstrou uma situação deveras desalentadora para o manejo sustentável dos produtos agrícolas erva-mate. Os indicadores de colheita e comercialização de sementes de erva-mate não apresentaram crescimento. O mesmo volume ofertado de sementes (1,2 t), ocasionou a queda da oferta de mudas de erva-mate no ano de 2004, em torno de 45%. Em janeiro de 2005, poucos produtores colheram e comercializaram sementes. Espera-se que em janeiro de 2006 o mercado de sementes volte ao normal.

As perdas em Valor Bruto da Produção estão relacionadas ao menor volume negociado em todos os produtos e serviços MATE. A reação silenciosa em valor negociado da massa foliar verde, de “quase 4%”, poderá obter melhores ganhos com a comercialização da safrinha (2005/2006). Esse reforço de caixa diz

respeito aos preços médios negociados da erva-mate folha verde posta no barranco, que estão sendo negociados entre R\$ 4,50/arroba até R\$ 6,40/arroba em janeiro de 2006.

A expectativa a partir de 2007 é o retorno da produção de mudas em viveiros selecionados de acordo com a demanda de mercado e da produção de massa foliar verde. Uma variação negativa em torno de (7%) não seria alarmante caso a oferta de erva-mate massa foliar verde não estivesse em queda constante. O crescimento da produção orgânica em torno de 100% tende a crescer vertiginosamente caso a demanda infante-juvenil por chá mate (verde ou tostado) seja priorizada pelos programas de governo direcionados à educação e à merenda escolar como alimento final seguro (Tabela 1).

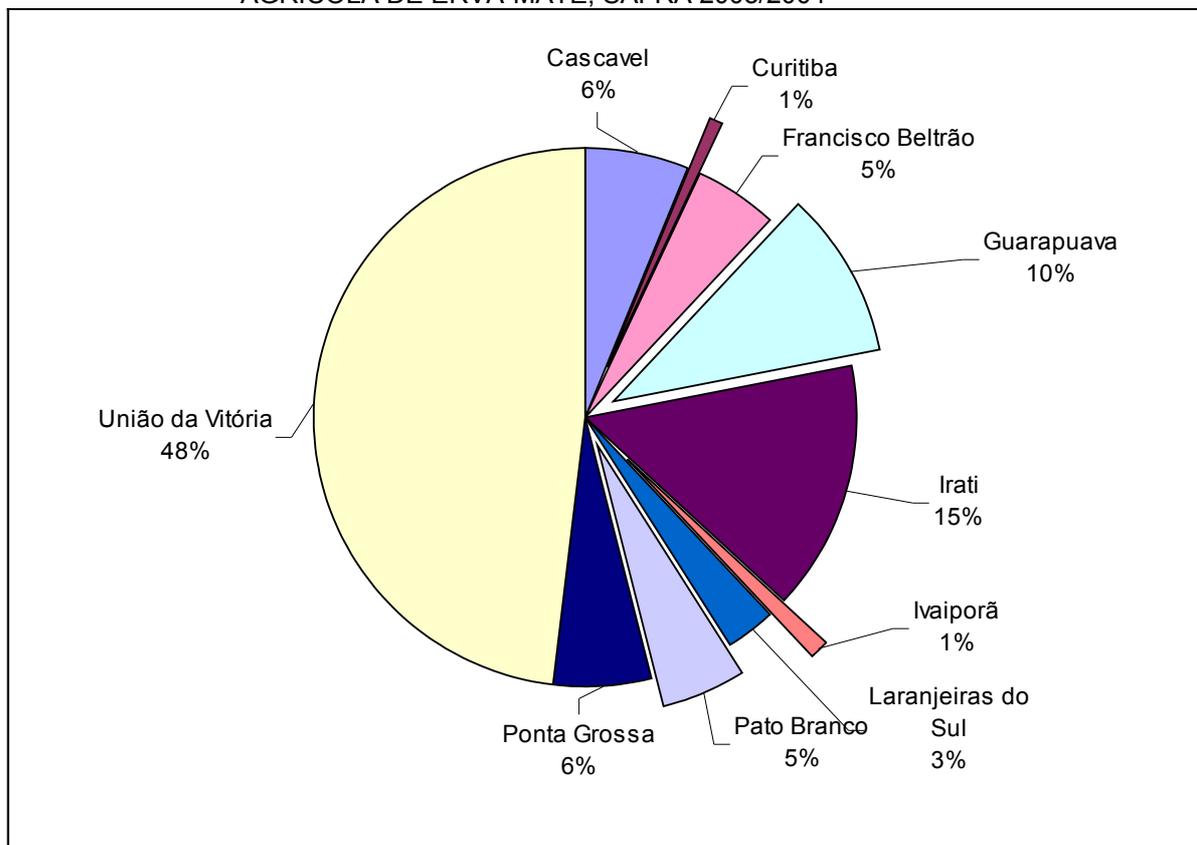
TABELA 1. PARANÁ - PRODUÇÃO DE ERVA-MATE FOLHA VERDE, ORGÂNICA, MUDAS E SEMENTES, SAFRAS 2002/2003 E 2003/2004

Produto	Unid.	Produção (t)			Valor Bruto da Produção		
		2002/03 (A)	2003/04 (B)	Δ % B/A	2002/03 (C)	2003/04 (D)	Δ % D/C
Folha Verde	t	292.092	275.869	-6.7	61.339	63.472	3,48
Orgânica	t	33	66	97.6	10	24	135,8
Mudas	Uni	5.013.920	2.765.700	-44,9	1.052.923	663.768	-37
Sementes	t	1,2	1,2	0	58.056	60.433	4,09

Fonte: SEAB / DERAL

No ranking dos Núcleos Regionais da SEAB novamente pontuou o N.R de União da Vitória com uma representatividade em torno de 50% do total do volume produzido e negociado de erva-mate, massa foliar verde (safra 2003/2004). Isto é, do total das 276 mil toneladas produzidas nesta safra, o N.R. de União da Vitória produziu 135 mil toneladas (Figura 3).

FIGURA 3. PARTICIPAÇÃO DOS NÚCLEOS REGIONAIS DA SEAB NA PRODUÇÃO AGRÍCOLA DE ERVA-MATE, SAFRA 2003/2004

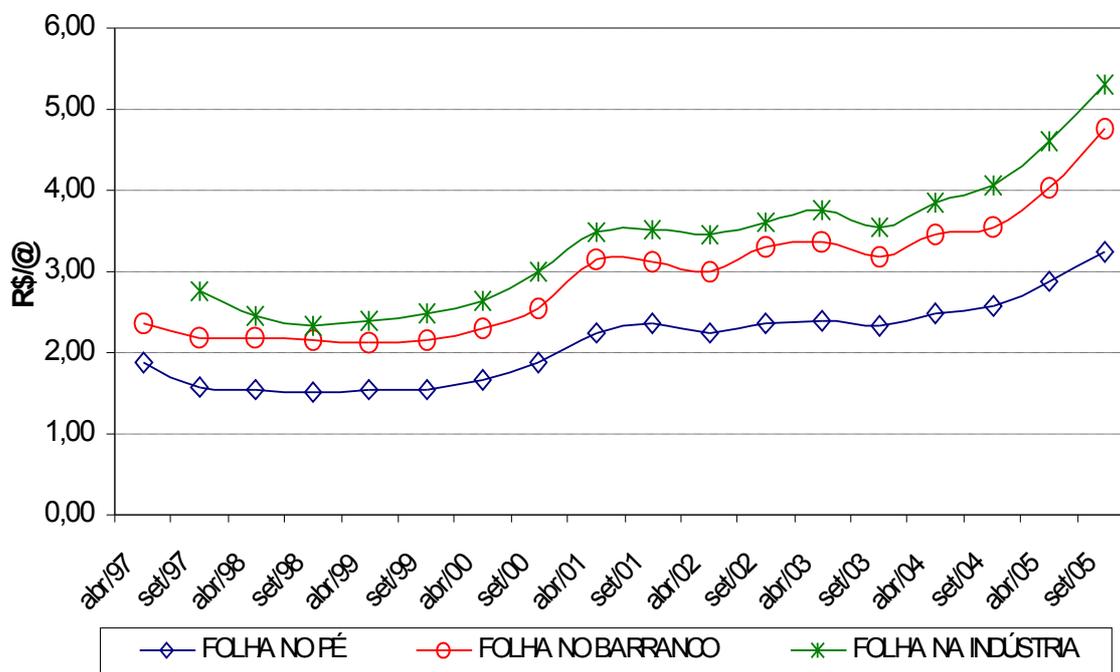


Fonte: SEAB / DERAL

3.2 PREÇOS MÉDIOS NEGOCIADOS

O desempenho semestral dos preços médios negociados em 2005, produto erva-mate massa folhar verde ao pé, posto ao barranco e/ou entregue à indústria ervateira indicam uma pequena margem de agregação de valor para cobrir despesas em serviços prestados no segmento agrícola referente à mão-de-obra ao transporte (Figura 4).

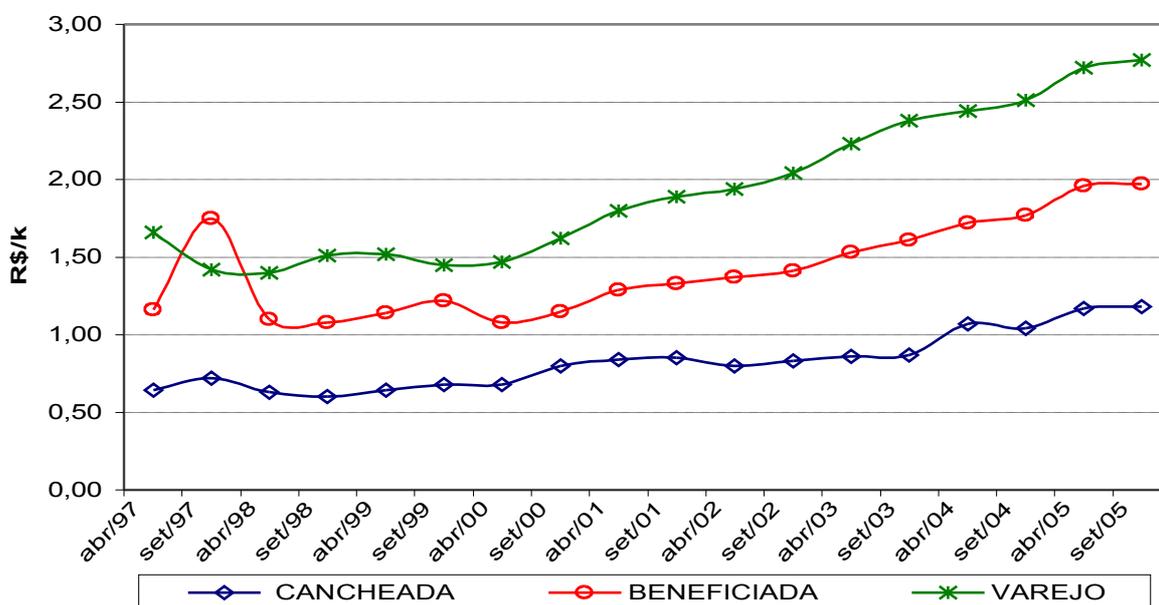
FIGURA 4. PARANÁ - PREÇOS MÉDIOS DA ERVA-MATE PRATICADOS ENTRE PRODUTOR AGRÍCOLA E O INDUSTRIAL, 1997/2005



Fonte: SEAB / DERAL

A evolução dos preços médios negociados entre o segmento industrial e o segmento supermercadista, período compreendido entre abril de 1997 até setembro de 2005 (Figura 5), tem demonstrado crescimento compatível ao mercado estacionado. Nessas condições, no processamento industrial são fatores que fazem diferença na relação custo e benefício de sapeco, secagem, cancheamento e beneficiamento de erva-mate: i) ervais próprios; ii) mão-de-obra qualificada na implementação de tecnologias; iii) administração eficaz e excelência na distribuição do produto e serviços MATE; e, v) controle semanal do produto na prateleira varejista.

FIGURA 5. PARANÁ - PREÇOS MÉDIOS DA ERVA-MATE PRATICADOS ENTRE O INDUSTRIAL E O VAREJISTA, 1997/2005



Fonte: SEAB / DERAL

Com referência a evolução histórica da produção agrícola da erva-mate massa foliar verde entre 1993 até 2004, observou-se relativa estabilização da produção. Os preços médios negociados entre abril e setembro de 1987 até abril e setembro de 2004, também permaneceram estáveis em todos os segmentos do agronegócio erva-mate. Considerando esses indicadores e tendo em vista a tendência de mercado e o atendimento às especificações de agregação em valor qualidade ao alimento final seguro MATE, questiona-se o uso de estratégias em transferência da matéria-prima massa foliar verde, quando a capacidade nutricional sustentável da erva-mate deixa de ser privilegiada. Registra-se que em uma dada região ervateira, o desempenho dos preços negociado possui um diferencial indesejável. Isto é, o preço máximo praticado é inferior ao preço mínimo praticado nas demais regiões ervateiras do Estado do Paraná.

A manutenção dos serviços industriais e dos custos operacionais é dispendiosa e na transferência do produto e serviços MATE devem ser avaliados mensalmente. O valor recebido tende a volatilizar-se em doações de enxoval ao segmento supermercadista para cada nova loja instalada. A satisfação do consumidor é uma utilidade agregada que faz parte do trabalho de todos os agentes dos segmentos da cadeia alimentar da erva-mate.

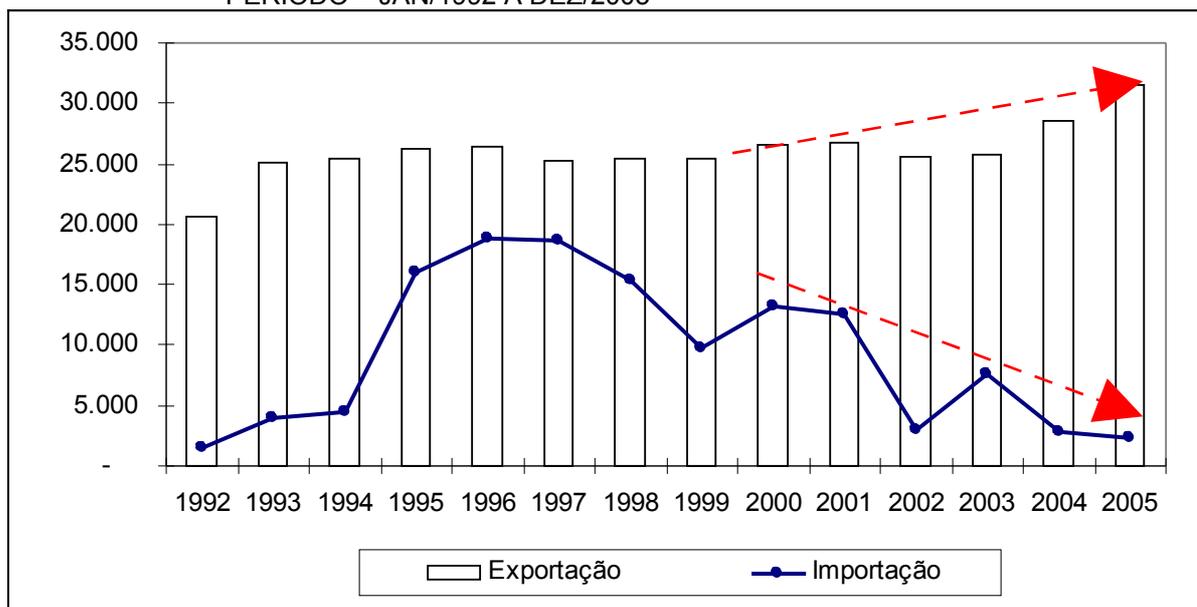
Dessa forma, argumenta-se que o empresário agroindustrial de erva-mate carece de respeito por parte do segmento supermercadista quanto à negociação justa em preços com ausência de artifícios e abuso de poder.

3.3 MERCOMATE

Os países membros do MERCOSUL - Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, fazem parte do MERCADO COMUM DO MATE – MERCOMATE. Entre os países membros, somente o Uruguai não é produtor de erva-mate. Porém, é o principal país consumidor do produto MATE (chimarrão). O mate é a bebida símbolo dos uruguaios. Essa opção de consumo alimentar honra os parceiros brasileiros e argentinos.

A estabilização do volume das exportações e importações brasileiras da Mercadoria MATE, período entre jan./1992 até dez./2005, podem ser caracterizada como perda continuada de oportunidades em negócios regionais, devido à retração do mercado uruguaio e valorização do real (Figura 6).

FIGURA 6. BRASIL: COMERCIO EXTERIOR E TENDENCIA DA MERCADORIA MATE, PERÍODO – JAN/1992 A DEZ/2005



Fonte: MDIC-SECEX – SISTEMA ALICE WEB, SEAB/DERAL

Unidade: mil toneladas

As relações comerciais regionais fazem parte de um sistema integrado e pendular. Os preços médios, negociados atualmente sob o domínio macroeconômico, não favorecem as exportações brasileiras de MATE para o Uruguai. Mesmo assim, o volume exportado mantém-se estabilizado a preços incompatíveis com os custos operacionais da cadeia alimentar erva-mate. Em contrapartida, a Argentina diminuiu vertiginosamente o volume exportado para o Brasil. A balança comercial ervateira Argentina mantém-se e tende a crescer com os novos mercados conquistados: Oriente Médio, Rússia e China.

A organização da produção e as estratégias em relações comerciais identificam as diferenças e as semelhanças nos negócios ervateiros praticados na Argentina e no Brasil.

O diferencial argentino está na atuação do Instituto Nacional de Yerba Mate-INYM, na integração da empresa privada e do setor público e, na pesquisa e desenvolvimento do produto MATE sob a coordenação dos Cientistas e Professores do Instituto Nacional de Tecnologia Agrícola - INTA e da Universidade Nacional de Misiones - UNAM, ambas as instituições missioneiras.

O sistema de relações comerciais praticados nas províncias de Misiones e Corrientes/Argentina, em massa foliar verde posta na indústria ervateira e ervamate cancheada, é negociado entre os segmentos da cadeia alimentar erva-mate. A participação de órgãos governamentais e do INYM diz respeito às relações de trabalho e os preços mínimos da matéria-prima que serão praticados durante os períodos de safra e safrinha. Também são desenvolvidos serviços em marketing interno em terceiros mercados.

Em contraponto, o sistema das relações comerciais no Estado do Paraná/Brasil de erva-mate massa foliar verde em raído (bola) posta no barranco do estabelecimento agrícola e a erva-mate cancheada, são negociados de acordo com a oferta e demanda de mercado. O sistema de Informação de Mercado Agrícola - SIMA⁵ disponibiliza diariamente os preços médios negociados de erva-mate em folha no barranco. Os indicadores dos preços negociados (Tabela 2) indicam o comportamento da safra 2004/2005 e a projeção para safra 2006.

TABELA 2. ARGENTINA / BRASIL - PREÇOS NEGOCIADOS E TENDÊNCIA DE MERCADO DA MATÉRIA-PRIMA ERVA-MATE

Erva-Mate (kg)	Argentina			Brasil		
	ARS	ARS/R\$	ARS/US\$	R\$	R\$/ARS	R\$/US\$
SAFRA 2004						
FOLHA VERDE	0,26	0,25	0,09	0,30	0,31	0,10
CANCHEADA	0,97	0,93	0,33	1,10	1,14	0,38
SAFRINHA 2004/2005						
FOLHA VERDE	0,31	0,30	0,10	0,38	0,39	0,13
CANCHEADA	1,18	1,13	0,40	1,15	1,19	0,52
SAFRA 2005						
FOLHA VERDE	0,36	0,27	0,12	0,30	0,39	0,16
CANCHEADA	1,37	1,04	0,47	1,17	1,53	0,63
SAFRINHA 2005/2006						
FOLHA VERDE	0,38	0,29	0,13	0,35*	0,46	0,16
CANCHEADA	1,51	1,15	0,51	1,40*	1,84	0,63
SAFRA 2006 *						
FOLHA VERDE	0,42	0,32	0,14	0,40	0,52	0,18
CANCHEADA	1,61	1,23	0,55	1,50	1,97	0,67

Fonte: <http://www.bcb.gov.br> ; <http://www.misionesonline.net> ; <http://www.pr.gov.br/seab>

Nota: Conversão BACEN/BR em 10.10.2005 ARS = R\$0,76, US\$ = ARS 2,94, US\$=R\$ 2,24

(*) Projeção

⁵ www.pr.gov.br/sima

4 GRUPO DOS FLORESTAIS - MADEIRA EM TORA

A perspectiva de melhoria em qualidade de vida da família do produtor ervateiro brasileiro e o aumento de renda através dos preços médios negociados em erva-mate carecem algumas ponderações, assim como, o que diz respeito à produção de imbuia e araucária em tora para serraria.

A economia brasileira dependente de ciclos econômicos e de planos de desenvolvimento, a qual esteve atrelada por muitos anos ao desenvolvimento para fora. O avanço das Entradas e Bandeiras possuía em suas entranhas a semente dos planos de desenvolvimento expansionista, movimento dos tropeiros e revoluções inacabadas. Na seqüência desses planos, a agropecuária e a busca por novas fronteiras, tiveram como pretexto a urbanização desenfreada e o empobrecimento do solo. Essa situação é o resultado da intervenção antrópica no uso indiscriminado do meio envolvente. Adicionalmente, merece destaque a inexistência de políticas pública direcionada ao meio ambiente. Se existiam recursos naturais abundantes para apropriação e uso, não carecia cercear o desenvolvimento econômico de grandes áreas do Estado do Paraná.

MADEIRA... É O GRITO DE SOCORRO DA MATA ATLÂNTICA

4.1 IMBUIA

Dentre os fatos ocorridos durante o período desbravador do pioneirismo e da atual política florestal brasileira, destacam-se a reformulação do planejamento e projetos de sustentabilidade quanto ao uso e aplicação dos produtos florestais. Dessa maneira é difícil justificar “o uso e aplicação em serrarias dos restantes 26.000 m³ de madeira em tora de imbuia” (Tabela 3).

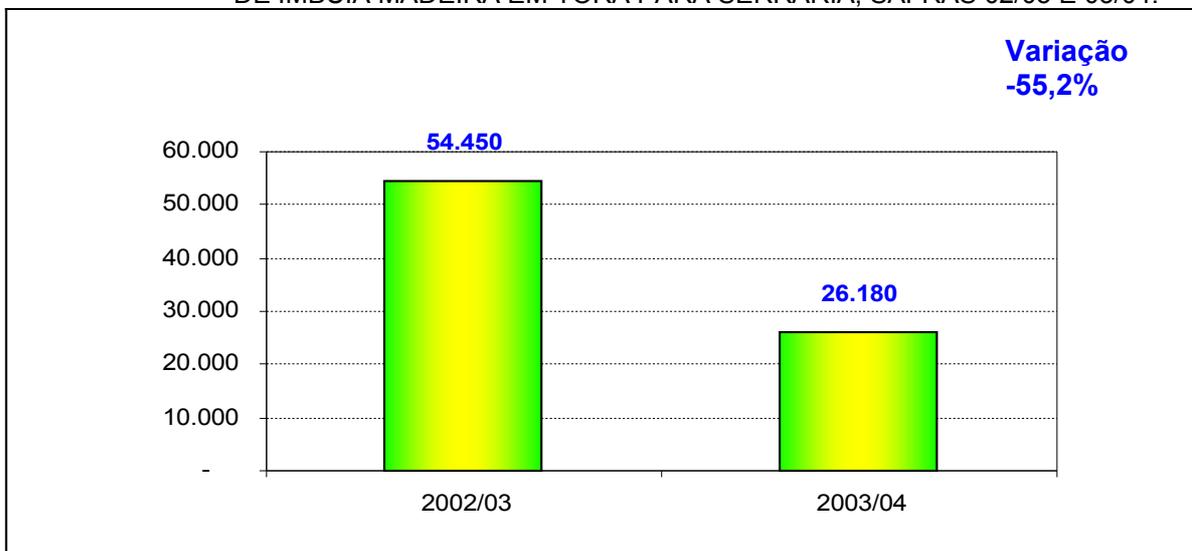
TABELA 3. PARANÁ: PRODUÇÃO DE IMBUÍA - MADEIRA EM TORA PARA SERRARIA. SAFRAS 2002/2003 E 2003/2004

Produto	Unid.	Produção (t)			Valor Bruto da Produção		
		2002/03 (A)	2003/04 (B)	Δ % B/A	2002/03 (C)	2003/04 (D)	Δ % D/C
Madeira	M ³	54.450	26.180	-55,2	9.455.456	5.096.460	-46,2

Fonte: SEAB / DERAL

Conforme a figura 7, as variações negativas dos indicadores da produção em (55,2%) e do valor bruto da produção em (40%), determinam que apesar de ser um produto florestal em extinção, ainda é permitido (ou não) extrativismo predatório.

FIGURA 7. PARANÁ - VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE PRODUÇÃO DE IMBUÍA MADEIRA EM TORA PARA SERRARIA, SAFRAS 02/03 E 03/04.



Fonte: SEAB / DERAL.

NOTA: "Fiscalização Técnica Governamental e Terceiro Setor estão com a palavra".

Dada a importância sócio-econômica apresenta-se a “Imbuia – *Ocotea porosa* (Nees et Martinus ex Nees) Liberato Barroso - é uma frondosa árvore da família da Lauraceae (louros), que ocorre tipicamente nas florestas umbrosas mistas da região dos Campos Gerais do Paraná⁵”. “A imbuia tem folhas pequenas e lusidias, flores insignificantes, tronco grosso, curto até as primeiras inserções dos galhos, razoavelmente retilíneo e por vezes retorcido, seu fruto se constitui numa pequena cúpula basal⁶”. “A madeira da Imbuia, outrora abundante, hoje escassa (“fase terminal”), tem alto valor comercial para o ramo moveleiro por sua afabilidade ao entalhe e longa durabilidade afora excelente aparência: de cor parda em geral, possui veios que vão do amarelo ao marrom com riscas pretas⁷”.

4.2 ARAUCÁRIA

A bem sucedida exploração da araucária - *Araucaria angustifolia*, agregou valor qualidade e resistência à construção civil, ao setor moveleiro e à indústria de papel, entre outras produções direcionadas ao mercado interno e externo. A ampla área de ocorrência da araucária, planta nativa da Mata Atlântica, não foi o suficiente para preservação dessa espécie e de grande parte da diversidade biológica brasileira.

As nomeações técnicas como “Floresta de Araucária” e “Floresta Ombrófila com Araucária” alertam e conscientizam a população sobre a vida existente na Mata Atlântica. Entretanto, para agilizar a fiscalização oficial, a comunidade é parceria ideal para diminuir a paulatina extinção da araucária, a qual junto com a erva-mate, são as árvores símbolos representados no brasão do Estado do Paraná.

A tabela 4 e a Figura 8 disponibilizam informações estatísticas, safras 2002/2003 e 2003/2004, referentes à produção agroflorestal e variação percentual do Pinheiro do Paraná.

⁵ <http://pt.wikipedia.org/wiki/imbuia>

⁶ (Instituto de Pesquisas e Estudos florestais <http://www.ipef.br/indentificacao/nativas/detalhers>

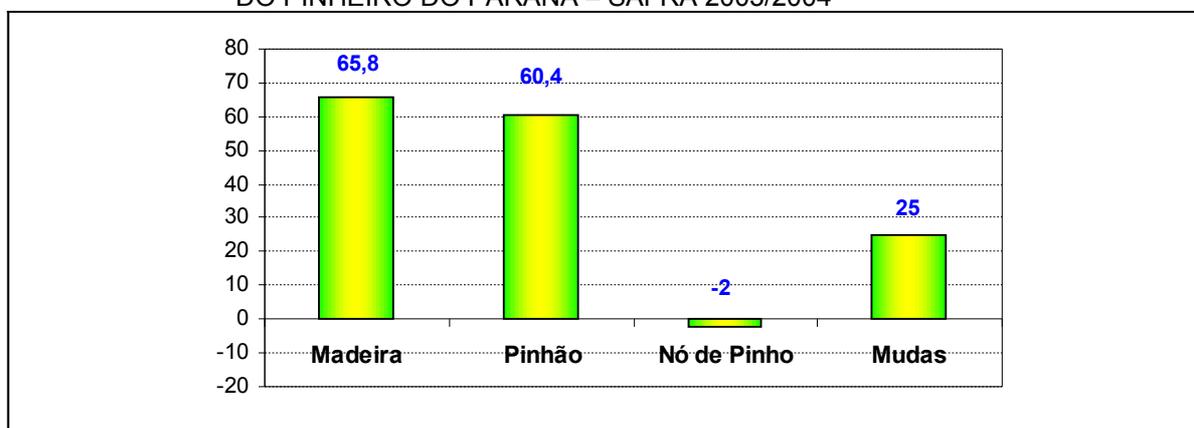
⁷ *Ocotea porosa* (Rede Semente Sul) http://www.sementesul.ufse.br/novo/secao_especies/detalha

TABELA 4. PARANÁ: PRODUÇÃO DE PINHEIRO DO PARANÁ - MADEIRA EM TORA PARA SERRARIA, PINHÃO, NÓ DE PINHO E MUDAS. SAFRAS 02/03 E 03/04

Produto	Unid.	Produção (t)			Valor Bruto da Produção		
		2002/03 (A)	2003/04 (B)	Δ % B/A	2002/03 (C)	2003/04 (D)	Δ % D/C
Madeira	m³	733.751	1.216.695	65,8	80.052.290	141.009.681	76
Pinhão	t	2.207	3.539	60,4	2.847	3.860	35
Nó de Pinho	m³	23.916	23.442	-2	608.423	621.641	2
Mudas	Uni.	402.960	503.426	25	64.473	90.616	40

Fonte: SEAB / DERAL

FIGURA 8. PARANÁ: VARIAÇÃO PERCENTUAL DOS INDICADORES DE PRODUÇÃO DO PINHEIRO DO PARANÁ – SAFRA 2003/2004



FONTE: SEAB / DERAL

Com esse comportamento o agronegócio Pinheiro do Paraná sofre processo impactante na medida em que o plantio de sementes de pinhão e, as mudas de Pinheiro do Paraná disponibilizadas ao mercado florestal, são insuficientes para atender a demanda futura de madeira em tora para serraria. Para completar essa análise comparativa, deve-se reconhecer como medida de eficiência, a comercialização positiva de 25% de mudas do Pinheiro do Paraná. Para melhorar esse desempenho comercial, o setor produtivo florestal terá que investir na produção e oferta anual em mudas de Pinheiro do Paraná. Com essa medida, espera-se reflorestar a Mata Atlântica com parte das sementes de pinhão que estão sendo direcionadas ao consumo próprio, uso e aplicação industrial e ou exportado para terceiros países. A comercialização de um milhão e duzentos mil

m³ correspondente ao aumento de 65% de produção de madeiras em tora para serraria, merece essa análise contestatória e, poderia ter maior impacto, caso a oferta e demanda zerada de nó-de-pinho não identificasse a variável pertinente ao desbaste/produção de Pinheiros do Paraná plantados “em carreirinha” em idade cronológica variável e, com tendência futura de formar pinheirais com boa produção de nó de pinho.

A zona produtora de madeira em tora para serraria e os demais produtos do agronegócio Pinheiros do Paraná abrange onze Núcleos Regionais / SEAB, onde estão localizados os 156 municípios produtores. A formatação do ranking (Safras 2004) identifica os principais municípios produtores: i) Quedas do Iguaçu com produção de 183.158 m³, ii) Telêmaco Borba com produção de 150.508 m³ e, iii) General Carneiro com produção de 80.000m³.

5 PONDERAÇÕES

Esta análise realça a importância de se conhecer de forma clara as barreiras que afetam as relações sociais dentro e entre órgãos governamentais e o segmento agroflorestal paranaense. Nessas condições, a Câmara Técnica Multidisciplinar – IBAMA/IAP, é fórum permanente para o trato de assuntos relacionados aos Produtos Florestais de Floresta Ombrófila Mista. Para tal, não basta denunciar, é preciso participar. Fiscalizar é preciso, educar é necessário.

A despeito da importância da correção dessas assimetrias e dos esforços empreendidos na preservação sustentável dos Produtos Florestais da Mata Atlântica, também vale reforçar a importância do Planejamento Estratégico Eficaz, proposto por Lima e Silva⁸, “concentrar esforços através do auxílio do *balanced scorecard* como ferramenta metodológica para que aconteça uma mudança

⁸ LIMA E SILVA, M. A., Gazeta Mercantil, 27-12-05.

empresarial no seguinte sentido: compartilhar o plano, seus objetivos e estratégias, de forma clara são partes primordiais para o sucesso de todo projeto”.

Pondera-se que o desempenho de todas as funções e atividades envolvidas na preservação da diversidade biológica dos produtos florestais e da fauna da Mata Atlântica, perpassa necessariamente pela continuidade dos trabalhos da Câmara Técnica Multidisciplinar – IBAMA/IAP e pela aplicação da ferramenta metodológica *balanced scorecard* em planejamento estratégico e fiscal na implementação de políticas públicas e socioeconômicas na área de abrangência da Mata Atlântica, com vistas a melhoria da qualidade de vida do povo paranaense.